

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - JULHO/2024

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			JULHO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CP	02/10/1995	CDI	0,70	76,92%	4,81	77,96%	9,04	78,61%	20,81	78,12%	1,70	3.750.944,73
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP ⁽¹⁾	26/09/2006	CDI	0,80	87,91%	5,49	88,98%	10,17	88,43%	23,78	89,26%	1,00	68.753,86
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,76	83,52%	5,36	86,87%	9,98	86,78%	22,95	86,15%	1,60	94.805,33
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	0,83	91,21%	5,66	91,73%	10,56	91,83%	24,54	92,12%	1,00	2.867.948,71
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,84	92,31%	5,89	95,46%	10,91	94,87%	24,94	93,62%	0,80	387.948,25
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	0,83	91,21%	5,63	91,25%	10,50	91,30%	24,42	91,67%	1,00	77.310,20
BNB FUNCIONÁRIO FI RF ⁽²⁾	14/11/2017	CDI	0,83	91,21%	5,64	91,41%	10,40	90,43%	23,93	89,83%	0,60	179.569,27
BNB SOBERANO FI RF	04/10/2019	CDI	0,91	100,00%	6,15	99,68%	11,42	99,30%	26,50	99,47%	0,20	2.955.374,83
BNB INSTITUCIONAL FIF	23/12/2014	CDI	0,89	97,80%	6,15	99,68%	11,44	99,48%	26,44	99,25%	0,35	505.656,39
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,84	92,31%	5,83	94,49%	10,82	94,09%	24,88	93,39%	1,00	37.548,69
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,89	97,80%	6,19	100,32%	11,44	99,48%	26,30	98,72%	0,50	1.232.286,19
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	1,99	95,22%	0,98	101,03%	4,58	104,57%	20,32	99,07%	0,20	192.743,59
BNB IPCA FI RF LP	16/09/2009	IMA-B 5	0,82	90,11%	4,45	104,22%	8,22	100,74%	20,31	99,71%	1,20	6.688,60
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	- ⁽⁴⁾	0,92	-	5,06	-	9,74	-	23,40	-	1,30	6.260,11
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES ⁽³⁾	04/06/1991	IBOVESPA	2,23	-0,79	-5,20	-0,33	3,86	-0,82	20,17	-3,57	2,00	61.189,54
BNB IRF-M 1 TP FI RF ⁽⁵⁾	26/09/2022	IRF-M 1	0,87	92,55%	5,45	99,27%	10,69	98,89%	-	-	0,20	64.192,35
BNB FÁCIL FI RF SIMPLES ⁽⁵⁾	14/11/2022	CDI	0,74	81,32%	5,08	82,33%	9,52	88,07%	-	-	1,90	130.279,15

⁽¹⁾ Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

⁽²⁾ Destinado aos funcionários, bolsistas, aposentados e diretores do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

⁽³⁾ Para o fundo BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

⁽⁴⁾ Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

⁽⁵⁾ Fundos constituídos há menos de 24 meses.

- LP: Longo Prazo / RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento / TP: Títulos Públicos.
- Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	JULHO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	0,91	6,17	11,50	26,64
CDI	0,91	6,17	11,50	26,64
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,57	4,00	7,24	16,27
POUPANÇA (Regra Nova)	0,57	4,00	7,24	16,27
IGP-M	0,61	1,71	3,82	-4,19
IBOVESPA	3,02	-4,87	4,68	23,74
DÓLAR COMERCIAL	1,86	16,95	19,42	9,13
IMA-B	2,09	0,97	4,38	20,51
IMA-B 5	0,91	4,27	8,16	20,37
IRF-M 1	0,94	5,49	10,81	26,14

ECONOMIA E MERCADO

No mês de julho, o ambiente externo se manteve adverso e exigindo cautela para os países emergentes, na esteira das incertezas sobre a corrida eleitoral e sobre a condução da política monetária nos Estados Unidos (EUA). O processo desinflacionário segue em curso nos mercados desenvolvidos, enquanto, no Brasil, houve uma piora puxada pelo setor de serviços. No cenário interno, destaque ainda para o crescimento da atividade econômica em meio às adversidades externas e domésticas e para a manutenção da taxa básica de juros pelo Banco Central. Nos EUA, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu ao ritmo anualizado de 2,8% no segundo trimestre de 2024. O resultado superou o teto das estimativas dos analistas, que variavam de altas de 1% a 2,5%. A leitura inicial mostrou forte aceleração da economia americana em relação ao primeiro trimestre, quando o PIB dos EUA mostrou expansão anualizada de 1,4%. No mercado de trabalho, foram criados 206 mil empregos em junho, um pouco acima da expectativa do mercado, que era de 200 mil postos de trabalho. No entanto, a taxa de desemprego dos EUA também aumentou, para 4,1% em junho, ante 4% em maio. O salário médio por hora apresentou ganho anual de 3,86% no último mês, próximo à previsão (+3,90%). O índice de gerentes de compras (PMI) composto dos EUA, que engloba os setores industrial e de serviços, subiu de 54,8 em junho para 55,0 em julho, atingindo o maior nível em 27 meses. Já o PMI de serviços dos EUA avançou de 55,3 para 56,0 no mesmo período, alcançando o maior patamar em 28 meses. Já o PMI industrial americano caiu de 51,6 em junho para 49,5 em julho, tocando o menor nível em sete meses e frustrando expectativas de leve alta a 51,8. O índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA retraiu 0,1% em junho ante maio. O resultado surpreendeu o mercado, que previa alta de 0,1% no período. O núcleo do CPI, que exclui os voláteis preços de alimentos e energia, subiu 0,1% na comparação mensal de junho, ficando igualmente abaixo do consenso dos analistas, de acréscimo de 0,2%. Na comparação anual, tanto o índice cheio (3%) quanto o núcleo (3,3%) desaceleraram e ficaram abaixo das expectativas (3,1% e 3,4%, respectivamente). O índice de preços de gastos com consumo (PCE), medida de inflação preferida do BC americano, avançou 0,1% em junho ante maio. Na comparação anual, a alta foi de 2,5%. Ambos os números vieram em linha com a previsão. O núcleo do PCE registrou alta de 0,2% em junho ante maio, como esperado. Já na leitura anual houve avanço de 2,6%, um pouco acima da previsão de alta de 2,5%. Em meio a esse cenário, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) do Fed decidiu por unanimidade manter as taxas inalteradas na faixa de 5,25% a 5,50% ao ano. O BC americano afirmou que a taxa de desemprego subiu, mas segue em nível baixo, enquanto os ganhos de emprego moderaram. O Comitê pontuou que está preparado para ajustar a política monetária conforme o apropriado, caso surjam riscos que possam impedir o atingimento das suas metas. A instituição ainda acrescentou que a perspectiva econômica está "incerta" e que está atenta aos riscos para ambos os lados. Na zona do euro, o PIB cresceu 0,3% no segundo trimestre de 2024 ante os três meses anteriores. O resultado superou a expectativa dos analistas, que previam alta de 0,2% no período. Na comparação anual, o PIB do bloco teve expansão de 0,6% entre abril e junho. O PMI composto da zona do euro, caiu de 50,9 em junho para 50,1 em julho, atingindo o menor nível em cinco meses, sinalizando que a atividade econômica do bloco está praticamente estagnada. O PMI industrial também apresentou um recuo, de 45,8 para 45,6 no mesmo período, tocando o menor patamar em sete meses. O PMI de serviços do bloco, por sua vez, diminuiu de 52,8 em junho para 51,9 em julho, o menor nível em quatro meses. Em relação à inflação, o CPI atingiu 2,6% em julho, ganhando força ante 2,5% em junho. A prévia do CPI de julho frustrou a expectativa do mercado, que previa desaceleração da taxa a 2,4%. Já o núcleo do CPI teve acréscimo de 2,9% em julho ante igual mês do ano passado. Neste caso, a previsão para julho era de uma alta menor, de 2,8%. Entretanto, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu por unanimidade manter suas principais taxas de juros inalteradas. Em comunicado, o BCE reiterou que os juros continuarão em "níveis suficientemente restritivos pelo tempo que for necessário", e que continuará se apoiando no comportamento de dados econômicos para tomar futuras decisões de política monetária, e reafirmou que não se comprometerá com uma trajetória futura específica para os juros. Na China, o PIB cresceu 4,7% no segundo trimestre deste ano, ante igual período de 2023. O resultado ficou abaixo das estimativas, que esperavam crescimento de 5,1%, e indica uma desaceleração em relação ao resultado do primeiro trimestre, quando o PIB do país cresceu 5,3%, na comparação anual. Na comparação trimestral, o PIB chinês cresceu 0,7% no 2T2024, desacelerando em relação aos três primeiros meses do ano, quando a economia do país avançou 1,6%. Em relação à inflação, o CPI avançou 0,2% em junho ante igual mês do ano passado, abaixo da previsão, que era uma alta de 0,4%. Na comparação mensal, o CPI registrou queda de 0,2% em junho. Com a crise do mercado imobiliário na China, o valor das vendas de novas moradias sofreu um tombo de 26,9% entre janeiro e junho, ante igual período do ano passado. O resultado, porém, indica uma leve melhora no mercado imobiliário chinês em relação à queda de 30,5% nas vendas observada entre janeiro e maio. Os investimentos no desenvolvimento de projetos imobiliários, por sua vez, tiveram contração anual de 10,1% entre janeiro e junho, mesma redução verificada nos cinco primeiros meses do ano. No Brasil, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) avançou 0,25% em maio, na comparação com abril, na série com ajuste sazonal. Na comparação anual, o IBC-Br subiu 1,30%. Esse resultado reforça o cenário construtivo para a atividade doméstica em 2024. O mercado de trabalho formal registrou um saldo positivo de 201.705 carteiras assinadas em junho, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O saldo do Caged fechou o primeiro semestre positivo em 1.300.044 vagas. Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) mostrou que a taxa de desemprego recuou de 7,1% no trimestre encerrado em maio para 6,9% no trimestre até junho. A renda média real do trabalhador foi de R\$ 3.214 no trimestre encerrado em junho, o resultado representa uma alta de 5,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os resultados sugerem um mercado de trabalho aquecido, com queda do desemprego e aumento da renda média real. Apesar das incertezas e percalços globais e locais, a economia tem performado positivamente. Em relação à inflação, o IPCA-15 subiu 0,30% em julho, após ter avançado 0,39% em junho. O resultado veio acima da expectativa de alta de 0,23%, impactado principalmente pelo grupo de Transportes, com variação de 1,12% e impacto de 0,23 p.p. A taxa acumulada em 12 meses acelerou de 4,06% em junho para 4,45% em julho.

RENDA FIXA

Em julho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central deixou inalterada a Selic em 10,50% a.a., em decisão unânime. A política monetária deve se manter contracionista por tempo suficiente em patamar que consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno da meta, segundo o colegiado. Sobre o quadro internacional, o BC citou o ambiente externo adverso, devido à incerteza sobre a extensão e os impactos da redução dos juros nos Estados Unidos. Já no doméstico, mencionou a conjuntura formada por resiliência na atividade, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas.

RENDA VARIÁVEL

O mês de julho marcou o retorno do fluxo estrangeiro na B3 pela primeira vez em 2024, com entrada de R\$ 3,552 bilhões. No acumulado do ano, o capital externo está negativo em R\$ 36,57 bilhões, uma melhora considerável ante os R\$ 40,122 bilhões registrados em junho, o pior desempenho para o período desde 2020, quando o mercado reagiu aos primeiros impactos da pandemia de Covid-19. Contribuíram para a entrada de capital externo na Bolsa a proximidade de um afrouxamento monetário pelo Fed, a oferta de privatização da Sabesp e uma moderação na percepção de risco fiscal no Brasil. O Ibovespa encerrou o mês com uma valorização 3,02%. Entre as maiores altas de julho, destaque para as ações EMBR3 (+21,19%) e WEGE3 (+20,08%). Do lado negativo, destacaram-se as ações USIM5 (-21,37%) e COGN3 (-14,12%). Nos EUA, os principais índices acionários apresentaram desempenhos mistos: Dow Jones (+4,15%), S&P 500 (+1,13%) e Nasdaq (-3,30%). Esse movimento denota uma rotação setorial no mercado de ações americano, com os investidores migrando de empresas de tecnologia para companhias de setores tradicionais.

Serviço de Atendimento ao Cotista: Mais informações poderão ser obtidas
Telefone: (85) 3299-3544 **no site:**
E-mail: fundos@bnb.gov.br <https://www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento>

